

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	800 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as oors. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes e jam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

AOS ATOMISTAS

Dizem-n'os os sequazes de Democrito que sabem tão bem como o nosso mundo e todos os outros orbes do Universo se formaram como se elles proprios os tivessem feito ou construido.

Que conhecem perfeitamente a sua constituição, bem como a lei de gravitação que os rege, e que porisso não ha que admirar nas suas mútuas attracções e retracções, ou inalteraveis e perennæes andamentos, porque tudo quanto vemos é puramente casual e de primeira intuição para as sciencias respectivas.

É pouco mais ou menos isto o que os famosos metralhadores da crença religioza apregoam só por abstrahir-se da ideia d'um Deus criador de tudo que ver não querem porque, segundo o seu errado modo de ver, lhes não convem admittil-o.

Mas Newton, o grande observador das insondaveis maravilhas do espaço infinito, o célebre descobridor da prodigioza gravitação universal, parece tel-«O» visto na admirabilissima harmonia e grandeza da sua incommensuravel obra sem fim, porque não era atheu. E não só Newton como muitos outros. Trouxemos este por ter sido o maior mathematico, physico e astronomico do seu tempo, ou antes, o mais celebre até hoje.

Que se diria d'um architecto que se atrevesse a declarar, a afirmar a pés junctos? :

—Eu conheço esta obra tão bem como os dedos das minhas mãos, sei perfeitamente como ella foi feita, de que partes se compõe, etc. etc.; mas, apezar d'isso, confesso a minha absoluta incompetencia, não só para a fazer, para canstruir outra igual, mas ainda para a macaquear!

Que era um perfeito charlatão—que outro epitheto não

cabia a tão insigne architecto—não é assim?

Pois bem. Quando os esclarecidos sectarios do eminente «homem que ria», empregando para isso todas as sciencias havidas e por haver, forem capazes de fazer girar e permanecer no espaço alguns espheroides ou pequenas espheras compostas de fogo, pedra, terra, agua, etc., então acreditaremos no seu «atomismo». Antes d'isso não.

E note-se que isto é papinha feita. Sim, porque reconhecendo nós a absoluta impossibilidade em que elles estão de para a magna experiencia se puderem servir dos seus imperceptiveis atomos, lhes concedemos a incomparavel vantagem de se aproveitarem de todos os componentes do nosso globo.

E tambem não queremos que as lá façam produzir coiza viva. E' só construil-as á vontade e ir lá postal-as consoante as regras da sua infallivel sciencia, demaneira que ellas alli se fiquem revolteando a certa distancia umas das outras, sem todavia se tocarem nem despenharem.

Mãos á obra, senhores atomistas! E' provar que sabem alguma coiza! Façam pois isto que, perante a assombroza obra da criação universal, é um perfeitissimo «nada», e todo o mundo será atomista!

—Não? Não o fazem? Não são capazes d'isso?

Pois então, meus carinhos, fiquem sabendo que toda a vossa sciencia ignora muito mais do que sabe!

—D'onde veio o primeiro homem?

—E provirão todos os povos da terra d'um só homem e d'uma só mulher?

Já que atégora ninguem nos respondeu a esta simples pergunta, vamos nós talvez respondel-a, ainda que implicitamente ou como que «a trôxemôxe», no seguinte numero d'este hebdomadario.

E n'essa implicita resposta que chamaremos «Atomismo», desde já promettemos occasionar alguma rizadota, tanto aos adumitas como aos proprios atomistas de boa fé, porque a theoria atomica é—a nosso ver—um dos maiores e mais inacreditaveis absurdos scientificos!

Democrito riu das fraquezas humanas, e Darwin lizongeu-lhe a rebelde imbecilidade.

Festa escolar

O sr. ministro do reino determinou que a festa escolar annual se celebre este anno em todo o paiz, no dia 3 d'outubro futuro, procedendo-se n'esse dia á distribuição dos premios ás creanças.

Todas as inspecções escolares do reino deverão indicar, em devido tempo, o numero de creanças a premiar em cada circumscripção.

O governo subsidiará as respectivas inspecções com verbas destinadas ás ornamentações dos locais em que se realisarem as festas, e será chamada a attenção das commissões de beneficencia e ensino a animarem com premios os alumnos que tiverem melhor frequencia e applicação.

Arrematação

Novamente volta amanhã á praça a arrematação da condução das malas do correio entre Pombal e esta villa, feita em carro de quatro rodas.

Para isso se recebem lances nas estações telegrapho-postaes de Pombal e de Figueiró, amanhã, das 11 ás 12 horas da manhã.

Notas falsas

Foi preso como passador de notas falsas pelo agente de policia da judicaria, Julio Patricio, o Antonio Coelho, capador, do logar do Mosteiro, freguezia de Villa Facaia.

O preso seguiu no dia 17 para Lisboa, com os agentes de policia.

Parece que a denuncia de passadores de moeda falsa recahia sobre entros individuos, que não foram encontrados.

Sahiram para Lisboa no dia 15, tendo aqui passado algumas semanas, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Josephina Lacerda da Silva, e D. Emilia Lacerda da Conceição.

Grande catastrophe

Na manhã de 10 do corrente, pelas 2 horas, deu-se pelo horrivel incendio que destruiu por completo o predio do sr. coronel, Francisco José Machado, na rua da Magdalena, da capital, em que ficaram carbonizados 15 dos seus locatarios e de que os demais foram salvos, devido á intrepidez dos bombeiros.

O capitão sr. Craveiro Lopes, instructor dos bombeiros, foi o primeiro a trepar ao predio, e mettendo-se por entre as chaminas, d'ellas arrancou duas senhoras que trouxe nos braços, e outras muitas pessoas foram assim salvas.

Foi devido á demora dos soccorros, para o que contribuiu a hora do sinistro, escolhida pelo malvado que lançou o fogo, se não salvaram os infelizes que ali pereceram.

O predio, que se compunha de 5 andares, era habitado por bastante gente, de que muita se salvou milagrosamente.

Algumas das pessoas que foram salvas, contam sceuas horribes passadas entre os desgraçados que gritavam loucamente por soccorro.

Alguns, preferindo morrer esmigalhados na calçada, atiraram-se á rua, onde ficaram despedaçados.

Não ha memoria de em Lisboa haver um incendio de tão funestas consequencias.

Os promenores d'este tragico acontecimento são já bem conhecidos pelos jornaes diarios desde o dia da catastrophe até hoje, de que tem feito larga descripção.

Esteve n'esta villa no dia 17, tendo passado alguns dias em Ribeira Velha, onde foi visitar sua familia, o nosso presado assignante d'Almeida o sr. Joaquim Carvalho dos Santos, conceituado commerciante e proprietario n'aquella villa.

Doentes

Tem experimentado sensiveis melhoras, a filhinha do nosso amigo sr. Joaquim F. de Campos Jardim, que sendo acommettida de uma pneumonia, tem dado sérios cuidados a seus extremos paes.

×

Sabemos que tambem está melhor o nosso estimado assignante de Santarem, e natural do logar da Telhada, d'esta freguezia, sr. Hyllario d'Assumpção.

Muito estimamos as melhoras dos enfermos, fazendo votos porque em breve sejam completas.

Guerra Junqueiro

Respondeu no dia 10 no Porto, por abuso de liberdade d'imprensa, por um artigo publicado no «Norte», o grande poeta e escriptor, Guerra Junqueiro, sendo condemnado em 50 dias de multa a 1\$000 reis por dia, custas e sellos do processo.

No fim do julgamento leu um extenso discarso, cujo final éra:

«Eu considero-me um grande peccador, e não um santo; uns dir-me-hão: falas continuamente de paz, de harmonia; a palavra amor anda continuamente na tua bocca, assim como no teu coração e no teu espirito; podias ser justiceiro sem fereza, accusar com brandura, condemnar com benevolencia e humanidade. Porque o não fazes? Porque és aspero, cru e desabrido?»

Vou dizel o. Porque vos enganaes, imaginando que a santidade tudo perdôa e tudo soffre. Perdôa todos os crimes, soffre todas as tyrannias, quer dizer não contesta ao mal com o mal, a violencia com a violencia, mas o santo que physicamente se não revolta, é moralmente contra os oppresores, o mais audaz dos revoltados. Não lhes attenua as infamias, porque attenual-as é servil-as, desmascara-as sem medo e accusa-as sem piedade. Jesus, o santo ideal, o santo misericordioso envetrara os despotas, os phariseus e os escribas em palavras sedentas de indignação e de rigor. Perdoou injurias e supplicios, sacrificando-lhe o corpo. Mas não perdoou a mentira, sacrificando-lhe a verdade. Pela verdade clamou inexhoravelmente e por ella morreu de morte infame e divina, entre dois ladrões. A palavra odio amarga-me na bocca, mas articulo-a aqui, deante dos homens e de Deus, sem contricção e sem temor. Eu odeio o sr. D. Carlos; não com odio sangrento; com odio de orgulho e de vingança. O meu odio é bom; conforta-me e consola-me. Odeio o rei porque amo a verdade e a minha patria.»

Estiveram n'esta villa nos dias 13 a 15. de visita ao nosso bom amigo sr. Abilio Simões d'Abreu, e ex.^{ma} esposa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Rita, D. Guilhermina e D. Maria Jardim, que actualmente vivem na Figueira da Foz e que em tempo aqui residiram com seu irmão que aqui exerceu o cargo de escrivão de fazenda.

Foram acompanhadas pelo reverendo Mendes Gaspar, e sua ex.^{ma} mana, de Chão de Couce.

Como já aqui dissémos n'outro numero d'este jornal, já aqui se acha o novo regente da philharmonica da «Escola d'Amadores de Musica», n'esta villa, o sr. João José de Barros, artista conhecido em Lisboa, d'onde é natural, que dispõe de vastos recursos musicaes.

E' irmão do sr. conselheiro Antonio José de Barros, chefe da repartição das Contribuições Directas.

Sahiu a primeira vez aquella philharmonica sob a sua regencia, no preterito domingo, que tendo a sua direcção desejo de que durante a missa das 7 o sr. Barros tocasse o órgão, foi tocando até á igreja um ordinario, com que no fim da missa percorreu algumas ruas da villa.

Durante a missa executou o sr. Barros trechos da Carmem, Africana, e Mifistopheles, em cuja execução magistral se vê conhecer bem o instrumento.

E, coincidência notavel, o sr. Barros tocou durante uns 10 annos, no mesmo órgão, que como se sabe foi

da igreja da Lapa, offerecido pela senhora Condessa de Camaride.

Sabendo-se na vespera que o órgão seria tocado pelo sr. Barros, muita gente foi áquella missa para o ouvir, e a igreja encheu-se como se fosse n'um dia de festa.

Ao levantar a Deus e á sahida da missa foram deitados muitos foguetes.

Todos gostaram muito de ouvir tocar o órgão, que ainda não tinha podido ser verdadeiramente apreciado o seu effeito.

Fallecimentos

Depois de prolongado soffrimento que lhe sobreveio a uma pneumonia, finou-se no dia 15 do corrente a sr.^a D. Maria Carlota d'Andrade Albuquerque, natural de Fornos d'Algodres e que ha annos aqui vivia.

O seu funeral realisado no dia 16. apesar do mau tempo foi bastante concorrido, incorporando-se n'elle as principaes pessoas d'esta villa e todas as irmandades.

O enterro foi feito a expensas de pessoas de generosos sentimentos, que desde o fallecimento de seu irmão Antonio d'Andrade Albuquerque, que aqui foi escrivão de direito, a estavam soccorrendo e a sua mãe, ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Ribeiro d'Albuquerque, u na excellente senhora de 80 annos, que fica na maior desolação pela perda da unica filha que lhe restava.

Segundo o desejo que a extinta havia manifestado, levou vestido branco de seda, manto azul, e um laço de fita d'esta cor, cingindo-lhe a cintura e chegando até aos pés, cobrindo-a um véo branco, tambem de seda, rodeada de ramos de flores, que a saudosa extincta em vida muito amou.

O caixão era forrado de velludo escarlata.

O vestido, foi feito pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Etelvina e D. Maria d'Azevejo Serra, e D. Mathilde Noronha, que durante a sua doença a acompanharam sempre.

Tambem no dia 15 falleceu no Poço do Bispo, o sr. Casimiro Quaresma, que ali estava ha annos empregado no armazem de vinhos dos srs. Paivas e que era natural d'esta villa.

Foi victimado por um ataque apoplectico.

Sentimos o seu prematuro passamento.

A's familias dos saudosos extinctos entereçamos as nossas condolencias e paz á sua alma.

Julgamento

Responderam no dia 16 do corrente, no tribunal d'esta comarca, José Moria Lopes, desertor de infantaria 23, e seu irmão Antonio Lopes, da Lougainha, pelo furto de lã ao sr. Barata Salgueiro, do Troviscal. Tendo sido marcado o dia 13, foi o julgamento adiado.

O primeiro foi condemnado em 7 mezes de prisão, e 30 dias de multa a 50 reis, o segundo em 4 mezes de prisão, e 30 dias de multa a 100 reis.

O primeiro sahio para Coimbra acompanhado pela força que aqui o

conduziu, afim de responder em conselho de guerra como desertor que é, voltando depois aqui, para cumprir a pena em que foi condemnado pelo furto.

Ancião, 17.—No dia 15 do corrente, tivemos o gosto d'aqui camprimentar o nosso amigo sr. Joaquim Maria da Silva, negociante em Figueiró dos Vinhos, que seguiu para Lisboa.

Contristando-nos bastante o motivo da sua inesperada viagem á capital, pois que segundo nos Informou, foi assistir ao funeral do sr. Casemiro Quaresma, cavalheiro que foi das nossas relações, e bemquisto empregado dos ex.^{mos} srs. Paiva & Irmão, no Poço do Bispo.

A' familia do finado as nossas condolencias.

—Acaba de estabelecer banca de advogado n'esta villa, o sr. Dr. J. Augusto.

—Acha-se felizmente em convalescença da pertinaz doença (pneumonia dupla), que ha quase um mez a tem feito guardar o leito, a esposa do sr. Carlos Manuel Vaz, fiscal dos impostos n'este concelho.

—Tambem vae melhor d'um ataque de gripe, o nosso amigo sr. Francisco Augusto de Souza, 2.^o aspirante de fazenda n'este concelho.

—Chegou hontem a esta villa, sua terra natal, o sr. José de Souza, que ha annos se achava em Lourenço Marques, onde soppomos arranjou alguns capitaes, irmão do sr. Francisco Augusto de Souza.

Felicitando toda a sua illustre familia, damos-lhe as boas vindas; demais que aquelle senhor soffren ha tempos lá fóra um desastre no caminho de ferro, a que só por milagre pôde sobreviver.

—Ainda não regressou a esta villa o ex.^{mo} sr. Abel da Silva, muito digno procurador n'esta comarca, que no dia 8 do corrente foi chamado para tomar conta da administração do concelho da Batalha, onde pertence como administrador substituto.

C. V.

Mulheres e flores

Mulheres e flores representam um quê de encanto e de suavidade na vida terrena.

Carinhos e aromas,—cuidados e mimo delicado,—companheiras resignadas na má fortuna e visão consoladora em horas tristes, mulheres e flores constituem o homem em dever de gratidão á causa originaria e suprema que aquellas encheu de graças que fascinam e acalentam, e a estas assignou primores inexcediveis de matiz e aveludado que empolgam e deslumbram.

As primeiras porém, assumem perante o mundo a maxima entre todas as realezas, como seres vivos e racionais, ao passo que as segundas ficam á superficie do planeta como plantas efemerias que vivem e morrem no curto praso de cada primavera ou de qualquer outra estação do anno.

Finalmente, a missão da mulher-esposa, filha, mãe—levanta-a a toda a altura da sublimidade divina, corôa-a perenalmente á face das sociedades cultas, purifica-a e resgata-a porventura deante do Creador!

O officio singello das flores bellas de enlevo e formosas de viço, attinge sua culminancia ideal na grinalda das donzellas, nas ovações triunfaes e até no silencio das sepulturas!

Mulheres e flôres, amor e poesia, inspiração e candura, como sois preciosos no theatro da existencia e na tragi-comedia humana!...

D. Francisco de Noronha.

Villancete

Descalça vae para a fonte
Leonor pela verdura,
Vae formosa e não segura.

Leva na cabeça o pote,
O testo nas mãos de prata
Cinta de fina esarlata,
Sainha de chamalote;
Traz a vasquinha decote,
Mais branca que a neve pura:
Vae formosa e não segura.

Descobre a touca a garganta;
Cabellos d'um entrançado,
Fita de cor d'encarnado,
Tão linda que o mundo espanta,
Chove n'ella graça tanta
Que dá graça e formosura!
Vae formosa e não segura.

Luíz de Camões.

Ao nascer

Ninguem me sabe dizer
Porque é que a gente, na hora
De vir á luz, ao nascer,
Não ri nunca e sempre chora?

Pois em nossas almas tanto
Pôde haver ventura ou dor,
Porque é que ao nascer ha pranto
E não ha risos, Senhor?

O que se pensa n'essa hora
Ninguem m'o sabe dizer...
Parece que a gente chora,
Prevendo o mal de nascer?

Alberto Bramão.

Sahiram hontem para Lisboa, Maria do Carmo (a Gueessa), condemnada a pena maior, pelo assassinato de seu marido, Antonio Curado, e Victorina da Silva, do lugar das Bairradas, que achando-se doida furiosa, vae para o Hospital de Rilha-folles.

São acompanhadas pelos officiaes da administração do concelho, sr. Sebastião, e do juizo, sr. Antonio Fernandes David.

O tempo

Nos dias 12 a 16 chuevo em grande abundancia n'estes sitios, tomando o rio Zezere e seus afluentes grande volume d'agua.

As nascentes já deitam agua com mais abundancia, excepto a fonte d'esta villa, denominada das Velhas, que pertence á casa Guimarães e que abastecia a maior parte d'esta villa, que quazi nada deita, o que faz crêr que a sua agua deriva para poços que teem aberto nas proximidades, ou que qualquer obstaculo lhe impede a passagem.

Desde o dia 16 o tempo mudou para muito frio que é improprio d'esta quadra, e que continuando assim prejudica muito a vinha e arvoredo.

Vimos no dia 16 n'esta villa, o nosso assignante de Pedrogam Grande sr. Manuel Rodrigues, commerciante n'aquella villa.

Pianços

A' porta d'uma Igreja:
—Então tu deixaste de ser cego?
—Não tive outro remedio, homem.
Davam-me dinheiro falso e ainda em cima tinha que agradecer.

N'um baile:
 Uma senhora extremamente deco-
 rada ostenta sobre o collo uma linda
 cruz de brilhantes.
 Um rapaz que falla com ella ólha
 o decote com tal insistencia que a faz
 perguntar:
 —Está admirando a minha cruz?
 —Não, minha senhora, apenas ad-
 miro... o Calvario!

ANNUNCIOS

EDITAL

Miguel Alexandre Alves Cor-
 reia, bacharel formado em
 Direito pela Universidade
 de Coimbra e Administra-
 dor do concelho de Figueiró
 dos Vinhos, por Sua Mage-
 stade El-Rei que Deus Guarde

Faz publico que durante o praso
 de vinte dias a contar da data d'este,
 está aberto concurso para o for-
 necimento pelo praso de um anno,
 de rancho aos presos pobres reco-
 lhidos nas cadeias d'esta Villa, cujas
 respectivas condições tanto de praça
 como de fornecimento se acham ex-
 postas na secretaria d'esta adminis-
 tração para poderem ser examinadas
 todos os dias e horas uteis, dentro
 d'aquelle praço.

E para constar se passou o pre-
 sente e identicos que vão ser affixa-
 dos nos logares mais publicos e do
 costume.

Figueiró dos Vinhos, 15 de abril
 de 1907. E eu Carlos d'Araujo Lac-
 erda, secretario d'administração, o
 subscrevi.

Miguel Alexandre Alves Correia.

EM PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de
 adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

CANTEIRO

Manuel de Freitas,
 com officina de canteiro em Lourei-
 ra (Alvaizere) fornece cantarias pa-
 ra todos os pontos que lhe sejam
 pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por

ENXOFRE

com 99 p. c de pureza garantida.

Não se satisfaça o comprador com os dizeres **PUREZA GARANTI-**
DA; é preciso exigir a **PERCENTAGEM** de pureza garantida; ainda me-
 nos convem o comprador regular-se pela marca que está fóra dos sacco-
 s; é preciso regular-se pelo **contheado** cos sacco-
 s.

O unico meio de conhecer o Enxofre bom ou mau é a analyse.
 A CASA

O. HEROLD & C.^A
LISBOA,

tem enxofre moído em pó com 99 p. c. de pureza garantida,
 em Lisboa em sacco-
 s de 45 kilos,
 no Porto em sacco-
 s de 60 kilos.

Tambem tem **Sulphato de Cobre e Adubos Chi-**
micos de toda a especie tanto em Lisboa como no Porto.

Escrever a **O. Herold & C.^A, LISBOA, 14 R. da Prata.**

ou a **O. Herold & C.^A, PORTO, 25 R. da Nova Alfandega.**

palmo lizo, e moldada, conforme os
 desenhos apresentados pelo freguez,
 por preço modico—que será ajus-
 tado.

CENTRO COMMERCIAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO

MANUEL LOPES BRUNO

A este estabelecimento aca-
 bam de chegar as mais recen-
 tes novidades para a estação
 de verão, que o seu propieta-
 rio escolheu em Lisboa e Porto.

Impossivel é descrever to-
 dos os artigos chegados, e por
 tanto convida a sua Ex.^{ma} clien-
 teilla, de todo e qualquer arti-
 go que careçam, a pedir-lhe
 amostras, pois nada ha a per-
 der, porque são enormes os sal-
 dos restos de peças e retalhos
 que o seu proprietario adqui-
 riu por preços excessivamente
 baratos, e assim os está já co-
 meçando a vender em iguaes
 condições.

Gorgorinas, repeses, brocados, bri-
 lhanteras, cassas^s setinetas, zephi-
 res e muitos outros tecidos. Todos es-
 tes tecidos é o que ha de mais novi-
 dade e mais bello, sendo pois uma
 grande variedade de côre, desenhos
 e combinações, e a preços baratis-
 simos.

Chitaria—500 peças compradas
 em saldo, tudo quanto ha de mais
 fresco da estação. Metro 60 réis.

Phantazias—tecidos da alta moda
 para blouses.

Fustões—tecido em cordãozinho
 muito rijo, para blouses e vestidos
 de creança.

Setinetas—o que ha de mais re-
 cente para blouses. Lindas combina-
 ções.

Zephires e riscados, para cami-
 zas, o que se póde exigir de fino
 para o effeito que se deseje.

Lãs e phantazias, pretas e côres,
 em lindos côrtes de vestido de 7^m,
 o que ha de ultima novidade.

Patentes brancos, as melhores mar-
 cas que se podem exigir, sem pre-
 paro, proprio para roupa de senho-
 ra. Metro 100, 120 e 140 réis.

Dito crú, muito rijo (fica branco
 na segunda lavagem) e muito fino, o
 que ha de melhor para uso comum.
 Metro 80 e 100 réis.

Casimiras para fatos, o que ha de
 mais bello. Côte, 3 metros 4\$800
 reis.

Cutininhos, ás risquinhas, muito
 bons, para fatinhos de creanças.
 Grande variedade de côres.

Cetim de linho (ou brim) para ca-
 zacos e fatos de homem.

Cassas, bordadas em alto relevo,
 o chic para blouses.

Gravatas, collarinhos, panhos e
 abotoaduras, o que ha de mais fres-
 co e variado.

Meias pretas e de côres para se-
 nhora. Enorme variedade de quali-
 dades e preços.

Piugas em preto e côres para ho-
 mem. Sortido completo.

Piuga crúa, artigo muito rijo, o
 que ha de melhor no genero para
 duração. Exclusivo de fabrico do
 «Centro Commercial».

Suspensorios, variado sortido. O
 que ha de bom no genero.

Chapeus de palha, para homem e
 creança, o que ha de mais novidade.
 Variado sortido no genero.

Completo sortido em guarnições
 e confecções. Sedas, setins pretos e
 de côres, litas, cóz, costura, barbear,
 barbas, sovacos, passemaneries e to-
 das as mais minudencias exigidas a
 confecção de qualquer vestido.

Rendas de linho, o que ha de
 melhor e preços sem competencia.
 Enorme variedade.

Rendas (Valencianas legitimas).

Guipures para enfeites de vesti-
 dos e blouses.

Velludos pretos e de côres, algo-
 dão e imitação, etc. etc. etc.

Enorme variedade de artigos pa-
 ra brindes, o que ha de mais novi-
 dade.

Cestinhos, muito elegantes, para
 fructa ou pão, em verguinha e met-
 tal.

Tapetes—Artigo muito bonito pa-
 ra quartos.

Echarps de seda, feito em retroz,
 um variado sortido em preto e cre-
 me, o que ha de melhor n'este arti-
 go (hespanhol), de 2\$500, 3\$000
 a 8\$000 réis.

Challes, um enorme sortido no
 que ha de mais recente para a pre-
 sente estação

Luvras, pellica, fio d'Escocia e ca-
 zemira, para senhora e homem.

Lenços de seda (hespanhoes), de
 1^m, brancos, riscas e côres, o que
 ha de mais novidade no artigo, e
 por preços baratissimos.

Ditos de seda, a saldar, enorme
 quantidade, a 300, 400 e 700 réis.

Lenços de lã (1^m), enorme sorti-
 do. A ultima palavra da moda no
 genero, a 500 e 600 réis.

Ditos, para saldar, a 360 réis.

Ditos d'algibeira, brancos, gran-
 des, a 30 réis.

Ditos de bainha aberta, brancos,
 e de côres. Enorme saldo, a 40 e
 50 réis.

Linha para cozer, marca peixe, a
 mais superior. Preços de qualquer
 armazem, ainda com 5 por cento de
 abatimento.

Estes preços é só para revenda.

No—CENTRO COMMERCIAL—a
maxima lealdade presi-
de a todas as transac-
ções.

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia
 executam-se todos os trabalhos ty-
 pographicos em todos os generos,
 para o commercio, repartições pu-
 blicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e
 perfeição quaesquer encomendas,
 por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 réis
 o cento, para-o que tem grande va-
 riedade de cartões e typos do me-
 lhor gosto.

CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande redução de preços
 por motivo do balanço annual.
 Saldo em todos os artigos e
 variado sortimento.

Um enorme saldo de casimiras
 para fatos de homem.

Patentes e pannos crús e brancos
 em todas as larguras para lençoes.

Todos os artigos para enxovaes.
 Atoalhados em linho e algodão.

Panno turco para lençoes de ba-
 nho.

Chapeus e bonets para homem e
 creança.

Camisas, gravatas, collarinhos e
 luvas.

Guardas-sol e sombrinhas em to-
 das as qualidades.

Bordados, rendas, modas e con-
 fecções.

Perfumarias, bijouterias e artigos
 para brindes.

Livros para escolas.

Machinas de costura da acreditadis-
 sima marca—*Memoria*—a pres-
 tações e a prompto pagamento.

Accessorios: agulhas, correias, bor-
 rachas, almotolias, oleo, etc.

Bicyclettes da reputada marca—
Clement.

Accessorios: camaras d'ar, pneuma-
 ticos, guiadores, correntes, pe-
 daes, raios, chaves e todas as pe-
 ças (por encomenda).

Deposito das polvoras do Estado.

Alem dos artigos citados e muitos
 outros a—**Casa Godinho**—
 tem para revenda: Petroleo, Carbo-
 reto de cálcio, Cimento, Sulphato de
 cobre, Enxofre, Raphia e Mercea-
 rias. D'estas só vende generos de
 1.^a qualidade e de absoluta con-
 fiança.

—Peçam amostras e confrontem
 preços.

Tudo mais barato

NOTA: A—Casa Godi-
nho—recommenda-se pela modi-
 cidade dos preços e pela seriedade
 e lisura de todas as suas transacções.
 Quem comprar na—**Casa Go-**
dinho—tem a certeza de com-
 prar bem.

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE — *Julio Marques de Vilhena*
 Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
 Par do reino—Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE — *Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior*
 Ministro d'Estado Honorario
 Deputado da Nação—Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR — *Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal*
 Advogado—Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO — *Dr. Henrique Jardim Vilhena*
GERENTE — *M. A. Pinho e Silva*

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
 UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros— <i>Porto</i>	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa— <i>Alpiarça...</i>	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar— <i>Lisboa</i>	1:000\$000
20:099—José João Telhada— <i>San,arem</i>	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino— <i>Alpiarça</i>	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha— <i>Figueira da Foz</i>	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigues— <i>Lisboa</i>	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos— <i>Ponte de Lima</i>	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho— <i>Lisboa</i> ..	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro— <i>Lisboa</i>	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino— <i>Alpiarça</i> ...	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias— <i>Sabugal</i>	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva— <i>Soure</i> .	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes— <i>Casa</i> <i>Branca</i>	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha— <i>Montemor-o-Novo</i>	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

Officina de Canteiro
 DE
BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencencionados, mas sem competencia.

As Pupilas do Senhor
 Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acoio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — *João Luiz Junior*, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

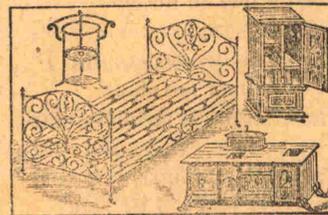
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
 Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144